

ESTUDOS DE USUÁRIOS EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO LEITORA NO INSTAGRAM: uma análise do Pausa literária

USER STUDIES IN RELATION TO READER TRAINING AT INSTAGRAM: an analysis of Pausa literária

Bruna Rodrigues de Lima Praxedes¹
Maria Ester Sampaio de Almeida²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o estudo dos usuários, em relação aos seus desafios e os impactos nas formações e práticas leitoras. Além disso, ressalta o papel do bibliotecário nesse cenário, e como esse profissional pode contribuir para as práticas de leitura e na formação do leitor. A metodologia adotada no estudo tem natureza qualitativa, com uma revisão de literatura utilizando técnicas de análises exploratória e descritiva com o propósito de analisar além das manifestações dos usuários, como também para oferecer subsídios ao bibliotecário para atuar na formação leitora em ambiente virtual - Instagram - com levantamentos bibliográficos sobre o assunto proposto.

Palavras-chave: formação leitora; estudo de usuários; Instagram; práticas leitoras.

ABSTRACT

This article aims to present the study of users, in relation to their challenges and impacts on training and reading practices. Furthermore, it emphasizes the role of the librarian in this scenario, and how this professional can contribute to the practice of reading and reader training. The methodology adopted in the study is qualitative in nature, with a literature review using exploratory and descriptive analysis techniques in order to analyze beyond the users' manifestations, but also to offer subsidies to the librarian to act in reader training in a virtual environment - Instagram - with bibliographic surveys on the proposed subject.

Keywords: reader training; study of users; Instagram; reading practices.

Data de submissão: 04 out. 2021

Data de aprovação: 23 mar. 2022

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, foi crescente o número de acessos aos ambientes virtuais, dentre os motivos tem-se: propagação de ferramentas tecnológicas, aumento nas redes de internet, entre outros. Com a pandemia essa realidade estendeu-se nas

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: bruna.lima.praxedes@gmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: estersampaio@gmail.com

diferentes áreas, sendo utilizadas tecnologias para a realização de aulas durante o ensino remoto emergencial (ERE), consultas médicas (telemedicina), vendas online e conversas (Videochamadas). Uma das temáticas que atraiu nossa atenção foi a mediação da informação e incentivo a leitura em ambientes digitais.

Muito se discute sobre a importância da leitura na sociedade, podendo contribuir para uma aprendizagem melhor, preparando o indivíduo para análise crítica do que acontece no mundo, sendo a mediação da leitura entendida como fundamental incentivo das práticas leitoras e significativa na formação do indivíduo. Para isso, é necessário que existam profissionais que ajudem na mediação e no incentivo à leitura.

O presente trabalho busca apresentar um estudo de usuários objetivando analisar o perfil dos seguidores do Pausa Literária, bem como identificar as necessidades informacionais e potencialidades do usuário destacando o papel do bibliotecário nesse cenário e a forma que ele pode contribuir para melhorar as técnicas e práticas de leitura, bem como reduzir a desigualdade de acesso à informação, visando mostrar para a população a função social que o bibliotecário pode exercer nesse contexto pandêmico, atual, e sobretudo contribuir no processo de letramento social, que, em sua ausência, causa desinformação.

Dessa forma, o estudo problematiza os desafios e os impactos nas formações e práticas leitoras e questiona: de que forma o perfil Pausa Literária oferece/disponibiliza informação para influenciar e contribuir na formação e práticas leitoras?

O Instagram, como exemplo de ferramenta agregadora das tecnologias e explosões de informação, nos faz refletir a necessidade da sociedade em que haja uma mediação informacional, durante a formação leitora, na qual o período de pandemia fez com que algumas mudanças emergenciais fossem inseridas na sociedade. É necessário destacar o papel do bibliotecário nesse cenário de uso das mídias sociais como ferramenta de comunicação e inserção de novos métodos de aproximação com o usuário, e a forma que ele pode contribuir para melhorar as técnicas e práticas de leitura, bem como auxiliar de forma a garantir a qualidade da leitura do usuário.

Segundo Santos *et al.* (2020), a informação é fundamental para o sucesso das grandes nações, por isso o bibliotecário precisa agir para promover a junção do usuário com a informação, com o efeito de reduzir a desigualdade de acesso. Visando

mostrar para a população a função que o bibliotecário pode exercer nesse contexto informacional que é uma nova realidade para as pessoas. É importante para a leitura atual, a mediação durante a formação leitora, haja vista que o leitor desenvolve aspectos críticos os quais contribuem à sociedade e todos os contextos coletivos, sendo assim imprescindível a humanidade.

Por sua vez, a atuação do bibliotecário pode ocorrer em vários segmentos, na gestão de unidades de informação, processamento técnico, gestão de recursos humanos e tecnológicos, em portais na internet e nas redes sociais. Esses âmbitos em que o profissional pode trabalhar para influenciar e dinamizar conteúdos e orientações, e outros serviços para poder ajudar a sociedade a entender mais sobre o assunto e em como o bibliotecário é fundamental para a educação do indivíduo, por isso a finalidade do trabalho é apresentar a carência do usuário em relação a formação leitora e suas nuances, assim favorecendo a atuação do bibliotecário na redes sociais contribuindo no desenvolvimento leitor.

2 INSTAGRAM E LITERATURA

Com as novas tecnologias digitais, houveram mudanças na sociedade e na formação leitora não foi diferente. As formas de leitura foram atualizadas e/ou reformuladas com os novos recursos tecnológicos, e assim, para conseguir adaptar-se às necessidades da sociedade o incentivo à leitura e a formação do leitor também se modificou.

Existem diversas ferramentas e instrumentos para a dinamização das práticas leitoras e da formação de leitores. Nesse estudo, especificamente, a ferramenta analisada é a mídia social *Instagram* e o perfil *@pausaliteraria.ce*, onde observa-se a expansão da prática profissional e a apropriação profissional em ambientes virtuais, com o intuito de melhorar o alcance e desburocratizar as distâncias entre: usuários, mediadores, e bibliotecários. Santos, Pamponét e Cerqueira (2020), confirma que com o avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação é preciso repensar as práticas de leitura em ambientes virtuais, de forma a torná-las uma ferramenta capaz de levar o usuário a construir e desenvolver novos conhecimentos.

Silva (2020), retrata que é por meio das mídias sociais, que se oferece ao usuário suporte literário e informativo, onde ele pode praticar a leitura e também exercer a função de autor apontando suas opiniões nos comentários relacionados ao tema proposto pelas comunidades, como em fóruns de discussão, grupos de leitores

ou mesmo com amigos. Ou seja, essas mídias sociais são importantes para a interação com os usuários, tornando a leitura uma prática mais dinâmica e dando uma possibilidade de conexão e diálogo entre as pessoas que utilizam essa ferramenta.

Os impactos da ausência da literatura e da literacia para a sociedade são tantos, que o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é dar ampla divulgação às práticas de literacia familiar, além dos benefícios desse hábito que vão além do prazer de ler ou ouvir uma boa história, ou de se informar lendo notícias. Assim, para promover o acesso aos usuários e permitir a construção de uma sociedade igualitária e capaz de explorar sua cidadania. Desse modo, o desenvolvimento de programas, como o PNA, disponibiliza a toda população conteúdos que ensinam essas práticas através de livros infantis, vídeos com canções infantis populares e contação de histórias, para que esta construção seja desde a infância.

O PNA oferece ainda cursos de formação, onde permitem auxiliar no desenvolvimento educacional do país, assim como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que permite às bibliotecas e os seus cooperadores realizar um fundamental trabalho na formação educacional e, além disso, propor práticas de leitura, formação da literacia, um conceito emergente na sociedade contemporânea.

É necessário ressaltar a responsabilidade social do bibliotecário em dinamizar o conhecimento para a sociedade, desse modo contribuindo no letramento informacional, que, em sua falta, nota-se um cenário de desinformação em diversos contextos sociais. No presente estudo especificamente, no contexto das informações trazidas pelas redes sociais. Para tanto, essas informações sobre o assunto necessitam ser tratadas de forma eficaz para que o conteúdo transmitido tenha valor informacional positivo e, dessa forma, possa agregar conhecimento no cotidiano dos sujeitos.

No aspecto da expansão da mediação de leitura nos meios tecnológicos, o bibliotecário juntamente com uma equipe de profissionais como pedagogos e psicólogos, que realizam uma formação leitora para mediar as práticas e vivências desses leitores, onde os profissionais tendem a permear a vida desses usuários, de modo a influenciar e desenvolver as práticas leitoras. A presença dos usuários nessas mídias tem um papel ativo nessa leitura no suporte virtual, bem como recomendações

leitoras, mediação da leitura, divulgações relacionadas a formação do leitor, acesso às novidades, etc. Silva (2020), cita motivos para as possibilidades oferecidas pelos sites de mídias sociais, com relação à participação do leitor, tornaram-se uma ferramenta a mais tanto para a difusão do livro, independente do suporte, como para o leitor, que pode participar de maneira mais ativa.

Entretanto, para Galli e Garcia (2015), nas atuais condições de produção das novas tecnologias digitais, os discursos relativos à leitura circulam como possibilidade de ter acesso a informações e conhecimentos, o que ressalta as relações de dependência, acesso à informação e o prazer da leitura como meio que se constroem durante a formação do sujeito, o que parece se dar sob o efeito de transparência da linguagem, de objetividade dos sentidos e de neutralidade do sujeito-leitor. Com isso, o leitor é um usuário das mídias, tem as suas práticas leitoras, seus conhecimentos e informações, por meio também das mídias digitais, e além disso, tem uma cooperação dialógica junto a outros indivíduos, seja para compartilhar esses conhecimentos, ou para apreender novos, e o ambiente virtual facilita essa troca de novos saberes, por isso que essa transmissão de conhecimento é importante para a formação leitora.

O ambiente da web proporciona dentre tantas coisas a agilidade e a dinamicidade e transferências de informação e seus múltiplos significados. A web, assim como outra qualquer construção social e, principalmente, composta por indivíduos múltiplos possui uma cultura de micro e macro pensamentos que conseguem transitar e serem incorporados para a formação cultural e perpetuação da mesma. No que tange às tecnologias:

A revolução do texto eletrônico será ela também uma revolução da leitura. Ler sobre uma tela não é ler um códex. Se abre possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específicos; às relações de contigüidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais (CHARTIER, 1999, p. 100-101)

Contudo, é importante ressaltar que embora as mudanças e ressignificações existam, e novos paradigmas sejam formados os antigos não são desfeitos e funcionam majoritariamente como marcos na influência de leitura.

Acerca da temática literária escolhida a partir da influência já percebida sobre usuários do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), o

perfil abordado nasce a partir da visão de uma das idealizadoras do projeto, a bibliotecária e pesquisadora Damaris Queiroz, da necessidade de aproximar os alunos universitários da leitura literária através da disponibilização de livros livres ao acesso no Departamento de Ciências da Informação, no curso de Biblioteconomia da UFC, e motivado pela pandemia da Covid-19 buscou mediar a leitura por práticas virtuais, confirmando dessa forma que a passagem para a ferramenta do Instagram pode proporcionar a aproximação com o público e realizar a educação literária que não exclui, sobretudo, não distancia o uso da literatura em suportes físicos.

Confirma-se a necessidade literária, no âmbito da academia com Galli (2015), refletindo sobre as práticas leitoras no contexto acadêmico, implica sobretudo, na reflexão sobre os aspectos norteadores dos conceitos de leitura e leitor, de modo particular, na contemporaneidade, e na era da tecnologia.

3 FORMAÇÃO DO LEITOR E MEDIAÇÃO DA LEITURA

Discutir acerca da leitura, de acordo com Orlandi (1999), é falar de um processo que pode ser considerado complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente, então, a formação leitora incentiva a formação da leitura significativa, onde o leitor se apropria da informação contida no documento lido, fazendo uma reflexão para conseguir surgir um significado, perpassando sentimentos únicos.

Desse modo, a importância do indivíduo ser um leitor crítico, que analisa o que está sendo lido, buscando sempre entender o conteúdo, para Maia (2011), a capacidade de sintetizar informações é reflexo de ser um leitor crítico ou mesmo um pensador crítico em que significa buscar o que não é evidente, é procurar respostas para perguntas que ainda não foram feitas, ou seja, é pensar com autonomia e criar sua própria trilha do conhecimento por meio de reflexões filosóficas, que são desenvolvidas pela formação de indivíduo crítico, através da leitura não somente literária, mas através da educação literária que subsidia o protagonismo do leitor.

Além disso, a formação leitora, a filosofia e a mediação são meios cíclicos, em que coexistem e se interligam diretamente, haja vista que o protagonismo do sujeito é construído através dessas três ações, considerando ainda que a mediação seja ela qual for e independente de seu público é fundamental para a construção cidadã. “A partir dessa concepção, é possível afirmar que a mediação da leitura desenvolve

competências tanto leitoras, como também, informacionais que favorecem a compreensão do sujeito como ser social.”. (DE JESUS; GOMES, 2021, p. 5).

Considerando ainda De Jesus e Gomes (2021), na visão da mediação da leitura, é possível afirmar que, com o desejo de compartilhar conhecimentos por meio de ações leitoras, o mediador também pode contribuir para a formação de outros sujeitos e também, ser uma ponte transformadora, onde cita Simmel quando observa a influência dos indivíduos, para quem exerce influência também sofre interferências externas. A mediação da leitura, portanto, ocorre da mesma maneira de influência, em que pode contribuir para a formação da criticidade e fomentar competências e habilidades do leitor. Desse modo, para De Jesus e Gomes (2019, p. 3) é dito acerca da mediação da leitura:

[...] insere-se, portanto, no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos. Nesse contexto, o processo de mediação da leitura proporciona ao sujeito condições de reflexão sobre mundo e sobre si mesmo, potencializando a formação consciente.

Confirmando os ideais das autoras já citados anteriormente, outrossim, no que tange aos sentimentos de pertencimento e identificação do conteúdo oferecido para os seguidores, resulta na manifestação dos sujeitos quanto ao prazer que sentem ao participar das ações leitoras, registrando informações que puderam acessar e conhecer, transformando-as e incluindo algo que não tinha sido originalmente percebido.

No contexto da identificação e processo sentimental a mediação majoritariamente ocorre de forma marcante aos seus leitores, é comum que a mediação ocorra sem intencionalidade, no qual ela não seja obrigatoriamente exercida por um profissional, considera-se também a mediação por parte de leitores leigos, analfabetos e inúmeras classes sem nenhuma distinção de merecimento. O indivíduo torna-se mediador ao informar, ao indicar uma leitura, ao promover ao outro sujeito um novo olhar e percepções que talvez não consigam ser observadas.

O indivíduo quando se apropria da leitura, ele adquire a literacia, algo que se tornou muito importante, principalmente na prática social, pois quando o leitor consegue apoderar-se de um texto ele adquire o conhecimento, reafirmando a importância do mundo e do cotidiano, das relações sociais com o ingrediente fundamental, a experiência. Com as novas tecnologias, o leitor inovou seu letramento, pois precisou adaptar-se e inovar, pois além de ler, ele consegue apontar a sua opinião, indicar para outras pessoas, e assim facilitar para outros usuários, como diz

Silva (2020), o letramento do leitor assumiu outro patamar na estruturação literária. Através dos dispositivos de leitura promovidos na rede social, no qual engloba a mediação da leitura e sua pluridisciplinaridade.

Almeida Jr. e Bortolin (2008), dizem que, ao contrário da disseminação, a mediação não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional da informação, em todo o fazer desse profissional, haja vista que a perpetuação de um leitor pode ser transformada em mediador, portanto o fazer profissional do bibliotecário proporciona resultados em escala exponencial, considera-se que o leitor pode influenciar no desenvolvimento das práticas leitoras de indivíduos transmitidas por culturas, meio virtual, e quaisquer interação social, exercendo a troca de interesses formando novas formas de conteúdo, sendo de forma lúdica da sociação.

[...] mediatário ou mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão. (ALMEIDA JR.; BORTOLIN, 2008, p.8)

Ainda sobre Almeida Jr. e Bortolin (2008), a mediação da leitura exige a troca de informações e de conhecimento, tanto do profissional que vai atuar nessa mediação quanto do leitor, ou seja, o trabalho que é feito para mediar é além da formação do leitor, é também aprender e compartilhar conhecimento, o mediador e o usuário necessitam dialogar e expor entendimento daquilo que foi lido, necessário lembrar que o ato de compartilhar não é apenas na circulação de textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispendo a discutir e trocar ideias a respeito do que lêem.

A leitura pode ser considerada como uma atividade de caráter social, levando em conta que é necessário o uso de diferentes sentidos e conhecimentos para ser concretizada, onde seu contexto precisa ser enxergado, e envolver-se com o desconhecido, trabalhando a mediação pelo o processo simbólico e libertador da imaginação. Incorporar símbolos nas leituras permite a pluralidade através das combinações sígnicas.

4 METODOLOGIA

Com uma revisão de literatura utilizando técnicas de análise. A pesquisa será de abordagem qualitativa, caracterizando-se quanto aos objetivos o método de análise será de natureza exploratória e descritiva com o propósito de analisar as manifestações do usuário e suas nuances para subsidiar como o bibliotecário pode

atuar na formação leitora em ambiente virtual, a princípio com levantamentos bibliográficos sobre o assunto proposto, depois irá ser utilizados procedimentos da pesquisa de campo. Além disso, será utilizado também os métodos de pesquisa etnográficos onde segundo Proetti (2017, p. 15) define como:

A etnografia é um método de estudo utilizado para descrever características de determinadas populações e é muito utilizada pela Antropologia e, também, pelas áreas da Educação, da Psicologia Social e pela Administração de empresas por estar diretamente ligada na gestão de pessoas e empreendimentos.

A pesquisa bibliográfica por sua vez será detalhista, por meio de levantamento de referências teóricas, com análise dos conteúdos disponíveis e na busca por informações para obter o conhecimento sobre o assunto, além disso, através de recursos de formulário e relatórios da Pausa Literária, para realizar levantamento prático acerca da temática. Assim, certificando-se de forma crítica os materiais, utilizando base de dados para facilitar a pesquisa e elaborar o trabalho da forma mais clara possível.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Assim sendo, o trabalho baseia-se em estudos de alguns autores sobre o assunto. As fontes utilizadas para a pesquisa foram duas: as primárias (dissertações, artigos) e as secundárias (livros, artigos de revisão), fundamentando-se em trabalhos favoráveis ao conteúdo indicado. “Qualitativo e o quantitativo se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados.”. (SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 1).

Toda essa problemática está se refletindo, neste momento, na metodologia aplicada aos estudos de comunidade e de usuários, e, em especial, à Biblioteconomia. Nesse contexto, as investigações foram realizadas, a nível local, regional e nacional.

6 RESULTADOS

Aqui será apresentada a análise dos dados coletados em pesquisa qualitativa feita aos usuários do Pausa Literária no Instagram. Primeiramente, foi observada a página e os conteúdos postados, a fim de identificar qual a proposta do ambiente para o público. Com isso, foi identificado e coletado algumas características desses perfis leitores, o estudo apontou que a maioria de seu público é do sexo feminino, sendo ele composto exclusivamente por pessoas do gênero cis (aquele que se identifica com o sexo biológico), sua predominância de faixa etária são por pessoas de 30 a 40 anos de idade, embora, os diversos dados não contemple a nenhum sujeito que faça parte do grupo menor que 18 anos.

Em seguida, mapeando os dados e estruturando a pesquisa para traçar meios que justifiquem o interesse ao Pausa Literária foi reconhecido que seu público se divide hegemonicamente em dois grupos de classes de escolaridade, sendo eles estudantes e bibliotecários, embora, haja múltiplos profissionais, como: servidor público, projetista instrucional, farmacêutico, jornalista e professores.

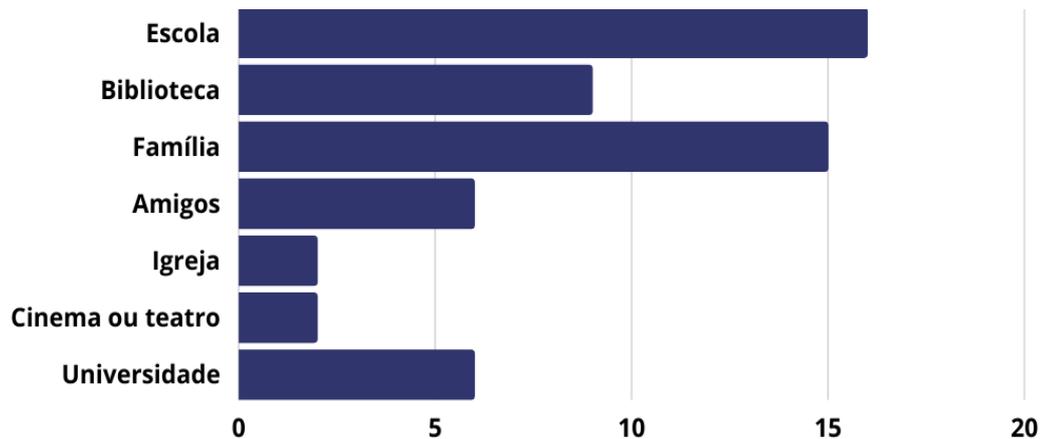
Como já citado anteriormente, os ideais das redes sociais exercem uma ruptura de distâncias e a tecnologia desse recurso informacional promove o alcance e aproximação na vida humana, os elementos geográficos exemplificam e confirmam esses fatos, considerando que os seguidores estão em localidades distintas municipais e interestaduais, como Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Além disso, foi pensado/questionado de que forma foi marcada a primeira leitura para esses sujeitos, e como iniciaram sua formação leitora, como se construiu em sua memória e dados coletados citam-se:

a riqueza de detalhes da narração e da descrição dos livros do escritor Júlio Verne. (Sujeito 1). Conhecer novos mundos, imaginar a história. (Sujeito 2). [...] uma 'leitura de ouvido', meu avô contando histórias do sertão, da família. [...] era um sentimento de aventurar-se, sentir a adrenalina da narrativa de aventura, pular a cada reviravolta na história, era um misto de adrenalina e felicidade. Marcou-se, pois, ajudou a tecer sonhos, como o de ser arqueólogo, descobrir Atlântida e viajar o mundo. (Sujeito 3).

Nesse contexto, a formação leitora é fundamental para o indivíduo ao gerar oportunidades de descobertas e conhecimento, favorecendo assim o seu acesso à informação, que muito embora seja seu direito como cidadão, no Brasil, não se tem seu devido reconhecimento. As indagações buscam de que forma os sujeitos identificam de onde veio suas influências leitoras e o material de coleta apresentou:

Figura 1 - Influência da formação leitora

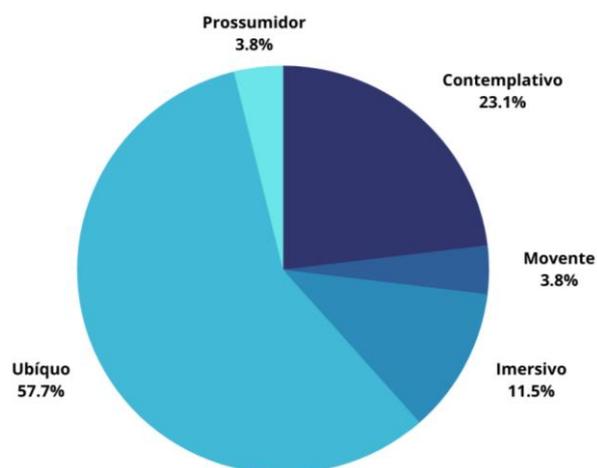


Fonte: elaborado pelas autoras.

Concluimos, assim, que é por meio da influência da escola, biblioteca, amigos e familiares onde surgem as oportunidades de práticas e ações mediacionais, como contações de história, indicação de livros que auxiliam na construção formadora do sujeito.

As necessidades leitoras advêm das falhas do processo educacional que em momentos determinantes não houve a formação com práticas corretas, tornando para o leitor rejeição à leitura. Contudo, pensar na mediação da leitura para promover a formação do leitor deve levar em consideração os distintos públicos, é importante ressaltar que o leitor se constrói ao longo da vida por essa razão está sempre em constante aprendizado e mudanças, evocando liberdade e autonomia.

Figura 2 - Tipo de leitor

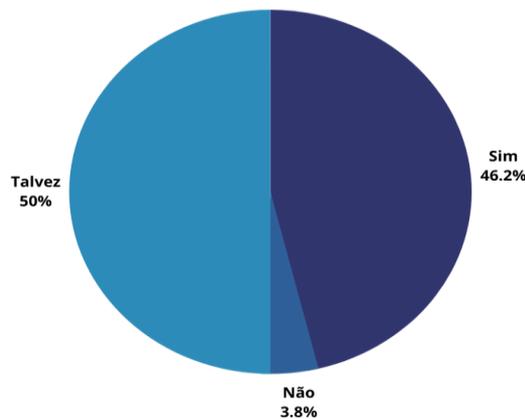


Fonte: elaborado pelas autoras

Portanto, observa-se a predominância de leitores ubíquos, o que enaltece o fortalecimento das mídias como forma cultural de comportamentos e formação social

dinâmica e veloz. Outrossim, é fundamental compreender que o acesso aos livros, as redes sociais, e todo o processo midiático não é o bastante, o diálogo é um convite para que a mediação seja inserida durante o processo, e dessa forma, alongar a construção do conhecimento. Através da pesquisa considera-se a participação da história do leitor, que por sua vez apresentam mesmo que em pequena porcentagem a dúvida se de fato é um leitor, e, considerando que todos somos leitores em diferentes momentos e de diferentes formas que envolvem o ato de ler, sim, todos somos leitores.

Figura 3 - Considerando o mediador da leitura



Fonte: elaborado pelas autoras

A caracterização do mediador da leitura notoriamente é questionada, onde não se sabe precisamente quando exerce a ação do mediador. O leitor acaba muitas vezes exercendo o papel também de mediador da leitura, mesmo que involuntariamente quando esse é instrumento de apresentação de um livro, um filme, quando apresenta ao outro o convite de um museu, ao contar histórias. O papel do mediador da leitura, além da apresentação de textos, é ser um facilitador da compreensão dessa leitura, no qual ler é além que a decodificação de uma mensagem e o leitor é um escritor constante de suas memórias.

As autoras observam ainda, o reconhecimento da importância da leitura por parte dos usuários do Pausa Literária, o que favorece o consumo do conteúdo oferecido. Além de enfatizar a importância das práticas de multiletramentos, visando ao ensino da leitura de maneira mais eficiente.

Em razão disso, antes de sugerir um caminho para potencializar nosso objetivo geral, devido à relevância e atualidade do assunto estudado foi preciso mergulhar na fundamentação da pedagogia dos multiletramentos, compreende-se que mesmo

reconhecendo a necessidade de o sistema educacional e a forma que o bibliotecário é inserido no processo, de modo geral, incorporar os recursos disponibilizados pelas redes sociais, é extremamente necessário a busca por estratégias para orientar o direcionamento em relação ao uso desses ambientes e das habilidades de novas leituras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo demonstrou-se como o ato de ler pode influenciar na formação do sujeito pensante, crítico e o quão a leitura pode afetar a vida do sujeito na sua ação contínua e libertadora. O sujeito precisa ser estimulado a se posicionar criticamente diante da diversidade de informações e conteúdo correspondentes às redes sociais. A começar pela etimologia que nos conduz à ação de colher, escolher e recolher, sintetizando uma ação tão complexa quando analisada sob a ótica da significação.

No que se refere à problemática de como o Pausa Literária influencia as práticas leitoras e dialoga com a formação e mediação da leitura, preocupa-se como a leitura pode contribuir para a formação consciente e crítica do sujeito/leitor, a pesquisa apresenta muitas possibilidades tomando a ideia de um exercício comprometido e contínuo, tendo as hipóteses de significado da leitura dado pelo momento de exercício, realidade social, conhecimentos prévios e leitura dialética de mundo e essencial para descobertas de novos saberes e aprofundamento de outros.

Vale ressaltar a necessidade de se refletir mais acerca da leitura e de como é percebida e exercitada nas escolas e fora dela, como instrumento de intervenção, participação social e ferramenta essencial para aprendizagem efetiva, reconhecendo seu potencial transformador. Reflexão filosóficas a ser considerada em todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, pois todo um estudo demanda da leitura de alguma fonte e de uma capacidade de significar o que é exposto, não deixando de considerar as limitações de cada leitor, respeitando-as e trabalhando a superação

Com a utilização da ferramenta Instagram o Pausa Literária possibilitou com que o leitor tenha envolvimento nas práticas leitoras, utilizando o Instagram como instrumento para opinar, mediar e interagir, permite também repensar a contribuição das práticas pedagógicas na formação de um leitor crítico. Como foi observado, as redes sociais influenciaram na formação do leitor e na mediação da leitura, tornando o papel do leitor mais valorizado, já que a participação mais ativa nas redes provocou uma curiosidade do leitor tornar-se também um mediador, influenciando outros indivíduos na leitura de mundo.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Disponível em:

http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, p. 1-24, 2021.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO VIÉS DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO. In: **ENANCIB 2019**. 2019.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Práticas de leitura no contexto acadêmico: a constituição histórica do sujeito-leitor e dos sentidos. **Linguagem & Ensino** (UCPel. Impresso), 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15305/9493>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GALLI, Fernanda Correa Silveira; GARCIA, Dantielli Assumpção. Prática leitora e suas discursividades: formações imaginárias e memória discursiva. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufgd**, Dourados, v. 9, n. 19, p. 115-127, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/4661>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MAIA, Janicleide Vidal. **A leitura crítica a partir da interpretação de charges jornalísticas**. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de A Leitura Crítica A Partir da Interpretação de Charges Jornalísticas, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8854/1/2011_dis_jvmaia.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.

NETTO, Raymundo; LIMA, Lidia Eugenia Cavalcante (org.). **Curso Formação de mediadores de leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. 192 p. Ilustrado por: Rafael Limaverde.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez/Edunicamp, 1988/1989, p. 120.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

PROETTI, Sidney. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO. **Revista Lumen**, Adamantina, v. 2, n. 4, 2017. Semestral. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Hellinton Staevie dos; FERREIRA, Manuella Marinho; PASSOS, Naiara Raíssa da Silva. O bibliotecário e a agenda 2030. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 429-437, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151175>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SANTOS, Laís Costa; PAMPONÉT, Vanessa de Carvalho Cayres; CERQUEIRA, Ingrid Bomfim. Práticas de leitura: o uso das redes sociais como recurso de ensino-aprendizagem no ensino médio. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Uerj**, [S.L.], v. 19, n. 34, p. 171-188, 18 dez. 2020. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/54113>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, Elaine Teixeira da. A (re) evolução da cultura moderna por meio do ciberespaço: um recurso para a condição leitora. **Revista de Letras e Linguagens Midiáticas**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 1-12, 15 fev. 2016. Semestral. Disponível em: http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/10/13_ciberspaco_10.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, [S.L.], v. 31, n. 61, p. 21-44, 30 abr. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.